

O CONFLITO DO PRINCÍPIO DO PRAZER POSITIVO VERSUS O PRAZER ORIENTADO NEGATIVAMENTE COMO ORIGEM DA DOR

Saudações, meus queridíssimos amigos. Bênçãos para cada um e para todos vocês, para cada passo, para cada esforço que vocês fazem em seu caminho para a liberação.

Como prefácio para a palestra de hoje gostaria de discutir o significado da dor, da verdadeira causa da dor. Dor é resultado de conflito. Quando duas correntes opostas existem na personalidade existe dor. A direção das forças universais, criativas é buscar luz, vida, crescimento, desenvolvimento, afirmação, beleza, amor, inclusão, união, prazer supremo. Sempre que esta direção for confrontada por outra direção, uma perturbação é criada. Não é a perturbação em si que cria a dor, mas é a direção oposta que traz desequilíbrio e um tipo especial de tensão. É este conflito que causa o sofrimento. É muito importante entender isto meus amigos, porque com este entendimento será mais fácil seguir o resto desta palestra.

O princípio que expliquei aqui é verdadeiro em todos os níveis. No nível físico, pode-se realmente percebê-lo. O sistema físico, como todos os outros sistemas ou planos também se empenha na direção da totalidade e saúde. Quando uma força perturbadora puxa para a direção oposta é a existência das duas direções que cria a dor. Pode-se ver que é isto que causa a dor pelo fato que quando se desiste da luta e a pessoa se entrega à dor, a dor cessa. Muitas pessoas já verificaram a veracidade deste princípio. No momento em que aquela luta – dois impulsos opostos – é abandonada, e até mesmo a direção negativa (dor) é aceita, a dor deve cessar.

Quando se luta contra o conflito de maneira ineficaz, apesar de desejar saúde, nega-se o fato de que também se deseja a “não-saúde”. Uma vez que a “não-saúde” é reprimida e ignorada, a luta pela saúde torna-se cada vez mais tensa. Isto é a dor. Se a personalidade estivesse consciente de querer a “não-saúde”, bem como a saúde a luta cessaria instantaneamente, pois o primeiro desejo não poderia ser mantido. Só o ultimo, poderá. É o aspecto inconsciente que cria um intervalo entre causa e efeito sendo a causa o desejo negativo e o efeito o distúrbio no sistema. Ambos continuam e a dor acontece.

Mas, quando o que acontece é totalmente compreendido e as consequências temporárias, ainda que inevitáveis do desejo negativo sejam aceitas e a pessoa se deixa entrar nesta dor que agora existe, a dor cessará. Isto não é necessariamente uma forma destrutiva de aceitar a dor, ou como um elemento masoquista de autopunição que abriga e perpetua em si mesmo um desejo negativo. Através da total aceitação daquilo que é a dor cessa. Este é o princípio, por exemplo, do parto sem dor; aceitar a dor e se mover com ela. É o princípio da “não-luta”. É o princípio que Jesus Cristo explicou quando disse “não resistas ao mal” aceite a existência do mal.

Quando a luta se torna muito feroz, envolvendo todos os níveis da personalidade o único resultado é a morte. A morte também pode ser resultado de se ter desistido da luta. Isto se aplica ao nível físico, onde a dor cessa quando a tensão cessa e isto acontece na morte.

No plano mental e no plano emocional há algo semelhante. Quando a batalha é totalmente compreendida e aceita como manifestação temporária, como efeito inconsciente e é aceita como tal sem fatalismo, mas com consciência da legitimidade destas consequências, a dor mental ou emocional cessa. Isto não acontece quando se deseja o negativo; pois, como vimos isto apenas cria a nova direção, contrária à direção original, positiva. Também não acontece quando negamos o princípio afirmativo como tal; mas quando compreendemos o agora. A dor mental ou emocional cessa exatamente como a física quando o impulso contrário é abandonado. Isto é verificável e tem sido verificado no mundo todo. Todos vocês que estão nesse caminho de autoconhecimento, ocasionalmente pelo menos, experimentaram isto.

No plano espiritual é diferente. Pois, o plano espiritual é a causa, enquanto todos os outros planos ou esferas de consciência são efeitos. O plano espiritual é a origem da direção positiva. Este não contém, nem poderia conter uma direção negativa. A direção negativa é criada por e também cria – diferentes atitudes incompatíveis com a origem de toda a vida. O plano espiritual é unidade, portanto, o conflito, direções opostas e consequentemente a dor, são impensáveis e ilógicos.

Se uma pessoa está livre de conflito e dor deve estar em união. Pode estar em total unidade somente quando segue a linha contínua da direção positiva de suas forças de vida. Se fosse possível para uma entidade individual desejar totalmente o negativo, a dor também cessaria. Mas, isto não é possível, pois o eu real está sintonizado com o mundo real da construtividade absoluta. Esta é a realidade definitiva, portanto é virtualmente sem sentido sequer imaginar que alguém possa se tornar uno com qualquer objetivo negativo. A vida, em seu caráter essencial e profundo, nunca poderá ser negativamente orientada. A orientação negativa nada mais pode ser do que uma distorção. Mas como, por trás da distorção, o real continua a existir, ele faz sentir os seus efeitos sem se importar com as camadas de distorção e com a força da orientação negativa que existe momentaneamente. Como o homem e a vida são um, jamais poderá ser totalmente negativo. Sempre que houver alguma negação, a tensão e o conflito existirão de forma que ele tenha que sentir dor. A direção negativa se opõe à vida e a “não-vida” jamais será totalmente ou completamente desejada ou mesmo contemplada, sem conflito, pois isso não faz sentido.

É muito importante compreender, meus amigos, que o negativo só pode ser desejado por uma parte da personalidade, nunca pelo seu todo. Sempre haverá outra parte da psique que se oporá violentamente ao desejo negativo por isso a dor resultará. No nível físico, assim como no emocional e no mental é possível aceitar a negatividade temporariamente como um estágio passageiro na compreensão de que é o efeito de uma causa não intencional e de um distúrbio momentâneo. Nessa compreensão e aceitação, a pessoa para de lutar. A pessoa aceita o negativo sem fatalismo, com atitude objetiva e não de autoindulgência. Mas, no plano espiritual que compreende o ser total, a vida total, a origem de tudo, isto é impossível. O ser total não pode jamais querer totalmente o negativo. A dor e o sofrimento são sempre resultado da personalidade ser puxada em duas direções opostas; vida e não vida, amor e ódio, unidade e separação, positivo e negativo. As camadas externas da personalidade sofrerão enquanto a unidade não for alcançada – e a unidade existe exclusivamente na realidade do princípio criativo cósmico. É extremamente importante, meus amigos, compreender o que eu estou dizendo, pois este conhecimento abrirá novas portas para vocês.

Certo número dos meus amigos atravessou recentemente um grande portal no seu caminho, na descoberta e na percepção de áreas nas quais eles próprios desejam o negativo. Agora, esta é uma nova fase extremamente importante. Faz uma enorme diferença para um indivíduo estar ou não consciente de seus desejos negativos. Existe, claro, graus de consciência. É possível estar consciente deles de forma casual e passageira. É possível ter tido um importante insight de sua existência, mas essa consciência ter se dissolvido outra vez. Quanto mais existir essa consciência de um desejo deliberado do negativo, mais você estará no controle de si mesmo e da vida e menos você se sentirá vitimizado, indefeso e fraco. Quando uma entidade não está consciente de seu desejo deliberado pelo negativo, o sofrimento será infinitamente maior do que qualquer sofrimento ou dor que ocorra quando a pessoa está consciente de ter desejado isso. A falta de percepção cria um clima psíquico no qual o indivíduo sente que foi escolhido para ser vítima. É inevitável sentir-se impotente quando não se tem consciência do fato de que o efeito foi criado por si mesmo. A separação entre causa e efeito na consciência da pessoa cria confusão, dúvida e desespero. A percepção momentânea do desejo negativo foi conseguida através da luta dolorosa deste trabalho; vocês pelo menos sabem meus amigos, o que causa suas dificuldades externas e situações indesejadas. Mesmo antes de serem capazes de abandonar os desejos negativos, porque ainda não entendem a razão de sua existência, o simples fato de saberem que vocês criaram as manifestações indesejadas em suas vidas os tornará pessoas mais livres.

Aqueles que já fizeram essas entradas iniciais na percepção de seus desejos negativos devem estar atentos para ampliar essa percepção e para ligá-la e conectá-la às manifestações indesejadas em suas vidas. Este passo essencial não deve ser desprezado. Porque é realmente possível estar consciente, pelo menos até certo ponto de um desejo negativo e mesmo assim ignorar ou deixar de perceber que esse desejo negativo é a causa imediata de um sem número de manifestações em sua vida contra as quais você luta e se opõe exaustivamente. Esta é exatamente a sua dor. Você luta contra algo que você mesmo induziu enquanto, ao mesmo tempo, sempre haverá em você o impulso em direção à luz, à totalidade, ao amor, à unidade e ao positivismo, em direção à beleza e ao desabrochar. O que o confunde e o fere é a sua negação deste impulso positivo em direção à totalidade, é sua ignorância desta negação, o fato de não saber que nega isso, o fato de não saber que deseja duas coisas opostas ao mesmo tempo. Vamos ver o que é necessário para que uma entidade alcance essa percepção e essa compreensão.

Aqueles que começaram a ver a existência dos seus desejos ganham nova força e nova esperança sempre que essa percepção está viva, dinâmica e não colocada de lado. Porque então, primeiro como uma possibilidade remota você vê como a vida poderia ser se não mais tivesse desejos negativos, mesmo que ainda não saiba por que mantém os desejos negativos e porque os concebeu inicialmente. Mas o simples fato de você saber que tem esses desejos negativos e de subsequentemente conectá-los com os resultados indesejados, lhe dará nova esperança e nova perspectiva.

Aqueles amigos que ainda não tiveram essa percepção deveriam tentar o máximo possível encontrar seus desejos negativos. Na superfície, a maioria das pessoas não pode imaginar como poderiam abrigar desejos destrutivos. Mesmo alguns amigos que estão neste Caminho (Pathwork) por um longo tempo ainda são incapazes de sentir a direção destrutiva. Meditem e desejem realmente encontrar o que está em vocês. Isto é ainda mais difícil quando uma personalidade nega ativamente aqueles aspectos em sua vida de que não gosta, quando a pessoa não quer encarar que está lhe faltando alguma coisa, que ela sofre com alguma coisa. Este tipo de negação daquilo que a pessoa realmente

necessita e sente sobre sua vida torna impossível trazer a realização verdadeira para a sua vida. Esta negação daquilo que está em você no momento presente, ainda existe em alguns dos meus amigos que têm estado neste trabalho por tempo considerável. Portanto, perguntem a si mesmos: “Eu tenho o que desejo? Experimento tudo com meu potencial máximo? O que é que possivelmente me perturba mais do que estou disposto admitir?” Esta seria a primeira questão. Esta é uma questão pertinente para aqueles cuja tendência é escapar de sua não realização, negá-la, disfarçá-la e falsificar sua situação. Então, claro, existem aquelas pessoas que só estão conscientes de seu sofrimento e daquilo que estão perdendo, mas em si mesmos estão desconectados do mecanismo dentro deles que deseja e cria o resultado negativo.

Aqui o trabalho neste Caminho continua. Encontrar e estar consciente dos desejos negativos deliberados ou de que evitamos resultados positivos (que no final é a mesma coisa) é como vocês podem ver um passo fundamental no seu caminho para a evolução. Esta percepção é mais importante do que qualquer outra coisa. Porque constitui a diferença entre sentir-se como uma folha indefesa ao vento, uma pequena ferramenta em um vasto universo, esquecida e desamparada, ou sentir-se autônomo e autogovernado. Esta autonomia funciona tanto de forma positiva quanto negativa. O universo inteiro existe por causa do princípio maior da autoperpetuação. Sempre que discutimos o princípio dos ciclos ou círculos – tanto os benéficos quanto os perniciosos – sempre esteve envolvido o princípio da autoperpetuação. Tudo se perpetua, depois de colocado em movimento pela consciência.

Mais uma vez, isto pode ser visto em seu Caminho. Quando já se alcançou certo grau de conhecimento da própria psique, pode-se ver quanto as atitudes positivas e negativas se autoperpetuam. Tome por exemplo, qualquer atitude positiva, saudável. Quando você é extrovertido, construtivo, aberto, inclusivo, tudo se desenrola com facilidade. Você não tem que se esforçar muito. O próprio fluxo se realimenta. Você nem mesmo tem que despender energia em qualquer tipo de meditação deliberada. Seus pensamentos, atitudes e sentimentos positivos criam por si pensamentos, atitudes e sentimentos positivos. Assim, aquela área de sua vida é cheia de produtividade, paz, dinamismo e realizações. Acontece exatamente o mesmo com as situações negativas. As forças autoperpetuadoras neste caso, somente podem ser mudadas por um processo deliberado, como o trabalho que fazem no seu Caminho, que coloca algo novo em movimento, interrompendo assim o ciclo.

Além disso, é importante que vocês compreendam e visualizem que todas as esferas da consciência operam exatamente de acordo com essas direções que discutimos até aqui. Em outras palavras, para simplificar um pouco em favor de nossa discussão aqui, existem o princípio e a direção positivos. Esta é a esfera da realidade, a esfera na qual existe autoperpetuação ilimitada em qualquer aspecto em que a consciência esteja consciente de sua existência. Incidentalmente, quero acrescentar aqui que o princípio da autoperpetuação, que acabei de explicar num nível espiritual, existe de forma idêntica num plano científico. Em química, em física, em praticamente todos os campos da ciência, este princípio pode ser encontrado. Portanto é mais fácil de aceitá-lo do que se fosse um fenômeno que ainda não tivesse sido encontrado nos reinos materiais humanos.

O nível da personalidade que quer o negativo e persegue sua direção cria um novo mundo, ou esfera psíquica, que encobre a original. Imagens e formas, que são o resultado de atitudes, pensamentos e sentimentos, criam esse mundo negativo. Existem muitas variações, graus e possibilidades para esse mundo negativo, dependendo da força dos desejos negativos, da percepção tanto dos desejos positivos quanto dos negativos, e do equilíbrio entre os dois. Vocês podem ter uma noção disto

observando sua própria mudança do ponto de vista da consciência, comparando com a sua anterior atitude de evitar inconscientemente a experiência positiva, ou de desejar diretamente uma experiência negativa. Compare isto com sua atual consciência e você verá que esta diferença constitui uma esfera de consciência diferente, um mundo diferente – cada um diferente do outro, com sua própria atmosfera e sabor. O mundo físico, material, em que vocês vivem, é a expressão exata de certa mistura, que manifesta o positivo, o negativo e uma combinação dos dois. Todos esses mundos existem dentro e fora de você, sem tempo nem espaço. Vocês podem alcançar esses mundos dentro de sua própria psique; vocês podem alcançar esses mundos no sentido de se tornarem agudamente conscientes deles. Eles são um produto de suas próprias expressões, de suas várias esferas de consciência. Vocês precisam atravessá-los, camada por camada, dentro de vocês mesmos. Onde vocês estiverem relativamente livres de desejos negativos, será relativamente simples e fácil perceber, sentir e experimentar o mundo da verdade, onde tudo que é bom existe e se perpetua. Portanto, não há necessidade de lutar, de duvidar, de temer ou de se privar. Nessas áreas você descobrirá que abre destemidamente seu coração para a experiência positiva, dinâmica, que se move eternamente em direção ao contínuo desabrochar, a uma felicidade cada vez maior, à unidade maior. Você não interrompe esse movimento com sua mente medrosa, duvidando dele e causando sua paralisação. Estas esferas estão aí e não existem somente em sua psique, onde você pode sentir a vida eterna de toda a existência, mas também se manifestam em sua vida exterior. Tornar-se consciente delas também é útil para que você possa fazer comparações adequadas.

Então, claro, existe sempre o problema principal, a área de sua psique onde existe o medo do positivo, portanto a sua negação. Consequentemente, a privação e o sofrimento se manifestam em sua vida exterior. É esta esfera dentro de sua consciência que você deve experimentar profundamente, a fim de que possa transcendê-la. Você deve atravessá-la, não a negando ou lutando contra ela, mas olhando-a e aceitando-a, aprendendo a compreender sua natureza. Isto é o que significa atravessá-la. Quando ela é determinada e reconhecida como uma realidade temporária, somente então, poderá ser alcançado o mundo subjacente do bem que se autoperpetua, onde você não mais tem que buscar agarrar e desejar, mas onde sabe que aquilo já é seu, mesmo antes de tê-lo conseguido.

Aonde quer que o homem esteja separado dos outros, de seus companheiros, estará num mundo negativo, numa negatividade autoperpetuadora que tece com seus desejos destrutivos. Estará, portanto, em sofrimento, porque nega e ignora o pleno significado da batalha na qual se empenhou. A batalha varia de indivíduo para indivíduo. Para cada indivíduo, pode variar de uma fase para outra e até mesmo de uma hora para a outra, porque em momentos diferentes, ele é instigado por diferentes orientações, que se alternam em predominância a qualquer momento. Portanto, sempre haverá em você uma batalha incessante na qual um lado se esforça em direção à totalidade e à união com as outras criaturas; em direção ao amor e à compreensão, em direção à consideração, em direção a dar e receber. Mas, sempre existe outro lado que nega essa orientação, que a teme e resiste a ela. Portanto, onde existe uma dor específica por causa dessa luta, o mais importante é a negação, o mais importante é a dor. Pois, não esqueçam: é impossível querer totalmente o isolamento, o afastamento e a separação. Se fosse possível querer isso totalmente e estar completamente reconciliado com os resultados, não haveria dor. Mas, não é possível jamais desejá-lo completamente. Pode-se apenas desejá-lo muito. Portanto, quanto maior for a porcentagem positiva, maior será o impulso na direção oposta da saúde e da união, portanto, mais feroz será a dor.

A dor é agravada pela luta que se estabelece com a outra pessoa. Pois não esqueçam, meus amigos, é doloroso o suficiente querer e não querer alternadamente, relacionar-se e amar por um

lado, odiar, rejeitar e se afastar por outro lado. Mas, as coisas tornam-se infinitamente mais complicadas e conflitantes quando isto é multiplicado por um segundo indivíduo, em cujo círculo você entra e está engajado em uma batalha interior semelhante à sua.

Tanto a orientação positiva, quanto a negativa são ligadas ao princípio do prazer, como já mencionei na palestra anterior. É essa ligação que torna tão difícil desistir e mudar. O princípio do prazer positiva e negativamente orientado lhe dilacera. Este lhe inflige dor, mas não existe só dentro de você. Aqueles com os quais você está envolvido neste conflito, aqueles a quem não consegue decidir se ama ou rejeita — se eles estivessem em perfeito equilíbrio e livres de tal divisão interior, certamente não seriam afetados pelo seu conflito. Estariam protegidos da negatividade e da resultante tensão entre os impulsos positivos e negativos pela harmonia com as forças universais e pelo seu alto grau de consciência. Apenas como argumento, se fosse possível que um ser tão evoluído entrasse em um relacionamento com uma pessoa comum que está abalada por causa de sua luta, esta última ainda continuaria na dor por causa de sua própria divisão. Mas, é muito mais complicado quando ambas as pessoas estão numa posição semelhante, porque então a batalha não é apenas duplicada, mas quadruplicada. Imaginem as muitas possibilidades matemáticas que surgem de tal situação com todas as suas consequências psicológicas de mal-entendidos, falsos julgamentos e mágoas que por sua vez criam mais negatividade. Vamos imaginar duas pessoas, A e B. A expressa momentaneamente uma orientação positiva em direção à união. B se assusta com isso, portanto, se afasta e rejeita A. Consequentemente A se convence de que o movimento saudável da alma em direção à união foi arriscado e doloroso, de forma que volta para o lado negativo e para a negação. Como é muito doloroso, o princípio negativo do prazer se liga a isso para tornar a dor mais suportável. Este então tira prazer da situação negativa. Nesse meio tempo, a dor do isolamento em B se torna insuportável e ele se aventura a sair ao passo que A está em seu buraco escuro. Isto vai se perpetuando, algumas vezes a oposição é completa, em outras há um encontro fugaz. Algumas vezes a orientação positiva de A encontra a orientação negativa de B; outras vezes é o contrário; outras vezes ainda ambas as correntes negativas estão em ação, ambos se afastam ou se antagonizam. Ainda outras vezes, ambos se aventuram no positivo temporariamente, mas como o princípio negativo ainda existe dentro deles, a posição positiva é só tentativa, tão incerta, tão medrosa, tão dividida, tão defensiva e apreensiva que todas essas emoções negativas sobre a orientação positiva não deixarão de produzir, mais cedo ou mais tarde, resultados negativos. Esses resultados negativos são então atribuídos à abertura positiva e não às emoções problemáticas a respeito dela. Torna-se então, inevitável que a orientação negativa assuma o comando outra vez, após tais períodos de positividade mútua; isto continuará a acontecer até que o lado negativo, destrutivo seja totalmente compreendido e eliminado em ambas as personalidades.

Como vocês podem ver facilmente, isto junta várias palestras recentes num todo compreensível. Como mencionei em palestra recente, o negativismo, a negação, a orientação negativa não seriam tão ferozes nem tão difíceis de vencer se o princípio do prazer não estivesse ligado a eles. O homem então chega à situação de não querer se separar do prazer precário que deriva de se entregar a atitudes e sentimentos negativos. Isto começa a existir de forma sutil, insidiosa, inconsciente; mesmo quando um indivíduo começa com uma orientação saudável e construtiva.

Vamos tomar o seguinte exemplo, que pode ser útil a todos: suponham que em seu caminho para a autorrealização você desenvolva força e autoconfiança. Onde havia insegurança e culpa quando experimentava uma fricção com outra pessoa, você agora experimenta nova calma interior, certeza em si mesmo, força e elasticidade que não sabia que existiam. Do jeito antigo, você teria reagido

com submissão, a fim de aliviar a culpa ou com agressão e hostilidade, a fim de aliviar seu desprezo por sua insegurança. O que quer que faça, no entanto, a sua resposta era de negatividade e dúvida com relação a você mesmo; estava envolvido com o princípio do prazer negativamente orientado. Você tinha prazer com sua infelicidade. Agora, você progrediu. Você experimenta a si mesmo de forma diferente. Em vez da irritante dúvida, ganha um insight sobre a outra pessoa. Por este insight você compreende por que a outra pessoa se comporta dessa maneira. Por um momento essa compreensão objetiva o liberta, o deixa forte, lhe dá mais insight objetivo sobre si mesmo e sobre a outra pessoa. Em outras palavras, o autoperpetuador princípio do insight e da compreensão foi colocado em movimento.

Mas aí, o princípio negativo do prazer, que ainda existe – porque ainda não foi totalmente reconhecido – liga-se à compreensão da negatividade da outra pessoa. Você começa a notar mais e mais as suas falhas e a sua cegueira e inadvertidamente, começa a gostar disso. Você não distingue imediatamente os dois tipos diferentes de alegria: o primeiro, quando viu o desligamento, aquilo que existe no outro, liberando você; o segundo quando prazerosamente se entregou ao fato do outro estar errado, aprisionando você. Aquilo que a princípio notou como observações, você elaborou até que o velho princípio do prazer negativo reapareceu em novo disfarce. É aí que você perde a sua harmonia e liberdade, porque outra vez se entrega ao princípio negativo do prazer. Este é um exemplo de quão insidiosamente isto pode acontecer, onde quer que as velhas raízes ainda existam não resolvidas.

Agora, meus amigos a continuação deste Caminho se torna mais clara e mais concisamente definida. Vocês têm ferramentas imediatas para começar a trabalhar e ver o que eu expliquei aqui. Vocês têm alguma pergunta?

PERGUNTA: parece que esta palestra foi toda para mim. Sempre que eu vejo a dor e o sofrimento em outra pessoa imediatamente expresso negativismo, hostilidade e raiva e fico cega por causa desses sentimentos negativos. Eu não consigo ver nada positivo ou compreender a luta da outra pessoa. Apesar de rezar e desejar me desapegar, ainda estou “sentada dentro do buraco”.

RESPOSTA: Você está consciente do prazer que sente em se entregar à negatividade, enquanto ela está acontecendo?” (Sim, estou.) “O próximo passo seria muito simples, minha amiga querida. A expressão do pensamento: ‘Eu quero desistir do negativismo. Quero meu prazer ligado à situação positiva. Quero ser construtiva. Quero dar minha atenção a esta situação e ser governada pelas forças mais construtivas.’ Faça isto de forma relaxada e leve, pedindo que as forças subliminais que existem dentro de você a ajudem. Não tente fazê-lo através do poder externo, pois com esse poder externo, não poderá ser bem sucedida. Também expliquei isto recentemente. A sua mente externa só poderá emitir essa intenção construtiva e com isso acionar um movimento positivo que então iniciará um ciclo autoperpetuador positivo. Se você ainda não se sente pronta para fazê-lo, o trabalho deve prosseguir de forma muito simples e fácil. Onde e como você acredita que querer o negativismo é mais seguro para você do que desejar o positivo? Você se impede de querer o positivo. “Se não conseguir interromper este processo deve haver razões que você ainda não compreendeu e estas precisam ser descobertas.”

PERGUNTA: Irracionalmente, tenho medo de que levem vantagem sobre mim e que eu perca minha integridade. Tenho um leve sentimento de que isto não é verdade, mas não consigo ver exatamente como.

RESPOSTA: Em primeiro lugar, você precisa verdadeiramente querer ver que essa é possivelmente uma conclusão errada. O sentimento de desamparo ou de impotência é outra vez o princípio autoperpetuador de ter desistido do autogoverno, quando você se permitiu ser subjugada pela força negativa. Por isso não lhe ocorre que você tem a possibilidade de se autogovernar. No momento em que você disser: “Eu decido que não quero estar na negatividade ou me agarrar a conceitos errôneos como estes; nesse momento, você assume o comando”. Pode sinceramente declarar: “Eu não tenho que ser escrava de decisões que não vieram de mim. Eu sou construtiva. O que eu quero depende de mim.” Você então, sentirá que quanto mais seus desejos são construtivos, mais livre se tornará e mais fácil será determinar independentemente o que fará ou não. Os outros não serão capazes de impor sua vontade sobre você; assim sua integridade será preservada e aumentada na proporção exata do seu desejo ativo de ser construtiva e de abandonar o princípio negativo do prazer.

O que a enfraqueceu foi perder a consciência de seus desejos negativos. Você os reprimiu, negou e escondeu, tendo sobreposto a estes, desejos positivos falsos. Assim, perdeu o contato consigo mesma. Se você estivesse consciente de seus desejos negativos, não teria permitido que ficassem tão fortes. Mas mesmo que tivesse feito isso, não teria ficado desamparada e impotente. Na realidade, sua fraqueza e desamparo não existem em relação à vontade mais forte dos outros. Existem porque você é varrida pela força negativa autoperpetuadora de seus desejos negativos que conscientemente ignorou até agora. Esta falta de controle a torna incapaz de imaginar como e quando assume o comando. Com sua consciência e seu espírito, não pode assumir conscientemente o comando nos desejos negativos. Isto só pode acontecer através dos desejos positivos. Quando você emite tais desejos positivos, consequentemente se torna mais forte, mais autogovernada e menos desamparada, portanto, menos vulnerável. Porque suas decisões ativas e livres serão tomadas em absoluta consciência do que está fazendo e por que. Outra coisa é que exatamente por causa da culpa destruidora — inevitável quando o desejo negativo existe, esteja ou não consciente dele — você permite que tirem vantagem de você. A culpa lhe faz se perder. É exatamente por causa da orientação negativa que permite que se leve vantagem sobre você que é insegura e fraca quanto a qualquer um dos seus direitos. Só por causa disso! Se você se libertasse dos desejos destrutivos não se sentiria culpada, portanto, não precisaria conciliar. Poderia muito facilmente, gentilmente e sem defesas quando esta fosse a coisa acertada e quando fosse o que queria dizer: NÃO; não ceder às exigências feitas sobre você.

A positividade a libertará para que tenha integridade; para defender e afirmar seus direitos, enquanto a negação e a destrutividade a enfraquecem, a tornam indefesa. Quando ainda for impossível emitir o desejo de ser construtiva e positiva afirme que é aí que você está. Afirme esse fato. Veja você mesma na negatividade e na destrutividade e comece a procurar pela razão ainda não detectada que se esconde atrás dessa resistência. Enfileirados atrás desta, estão outros medos de natureza mais profunda aos quais chegaremos e que discutiremos no futuro.

PERGUNTA: geralmente me concentro demais no estudo dos aspectos negativos, centrados na imagem do pai. Eu tenho me perguntado ultimamente, se com isto escondo algo mais profundo em mim que não quero olhar. Eu me concentro nessa mistura de uma imagem do pai e um conceito de masculinidade. Eu acho que perco o ponto principal ao analisar demais isso.

RESPOSTA: Existe em algum lugar um desejo em você de não assumir o papel masculino. Você se conscientizou desse desejo? (Não). Então é isso. A consciência virá: primeiro indiretamente pela dedução de certas manifestações e depois trazendo para fora emoções. Conscientemente existe um grande desejo de ser um homem forte. Você frequentemente extrapola e exagera essa imagem de masculinidade como consequência da compensação. Esta super compensação não existiria se você estivesse profundamente pronto para assumir o papel masculino; se você não o recusasse. Existe esse medo de que você possa ser inadequado demais para preencher esse papel; existe o medo de que exigências serão feitas se você assumir esse papel. E também existe um tipo de maldade com relação à vida, com relação à sociedade, pela qual você diz Não. Existe em você uma inveja do sexo feminino que nesse nível parece levar a melhor. Você se ressentido do esforço exigido para corresponder a essa imagem masculina consciente. Você acredita que é isto que deveria fazer e se ressentido de que parece que é o que se espera de você. Talvez, você espere isso de você mesmo; no entanto é o que você acha que deveria fazer e ser; você se ressentido disso. Portanto é importante que você descubra o oposto exato do esforço consciente, onde usa a resistência passiva contra seu papel masculino, onde o teme e o nega, não o quer e desdenhosamente o recusa. Quando você se tornar consciente disto, saberá e terá encontrado o ponto que discutimos esta noite. Então, se tornará consciente de seus desejos negativos principais. Isto certamente se refere à sua identidade como homem.

PERGUNTA: Sim, sim. Eu cheguei a esse ponto no ano passado, mas depois esqueci completamente dele.

RESPOSTA: Sim, isto é o que acontece frequentemente. A descoberta é feita e colocada na prateleira como se fosse suficiente. Não é de forma alguma transformada ou eliminada. Na realidade, você arranhou apenas a superfície dessa faceta. É necessário que a pessoa trabalhe em outros aspectos por um tempo, antes que possa retornar ao problema fundamental.”

Sejam abençoados cada um de vocês. Recebam esta cálida corrente de amor que os rodeia e transcende cada um de vocês. Abram-se. Pois este amor é verdade e esta verdade é vida. E esta vida é sua se quiserem. Os passos corajosos que todos vocês têm dado aqui têm significado. Não são sem sentido nem inúteis, meus queridos. Que se lembrem sempre disto. Todo reconhecimento de algo negativo que existe em você contribui mais para o processo universal da totalidade do que qualquer outra coisa que se possa imaginar. Portanto, prossigam nesse caminho. Sejam abençoados. Estejam em paz. Estejam em Deus!”

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.